

## Medidas brasileiras

Pedro Paulo Scandiuzzi

Estamos no Brasil no ano de 1995. São já 500 anos da chegada dos portugueses em nossas terras. Felizmente a multiculturalidade existente faz de nós pessoas criativas e apresenta para nós situações desafiadoras. Todos os dias problemas educacionais surgem para que busquemos soluções e nem sempre temos respostas prontas para os mesmos. São problemas de todos os níveis de complexidade. Vejamos um tipo deles.

Conversas ocorridas à volta de mesas de cozinha e na escola, com pessoas de mais de cinquenta anos, fazem-nos pensar.

O fato ocorreu em três lugares diferentes: em uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais e duas cidades do interior do Estado de São Paulo.

Estava eu e um amigo na casa de dona Tereza na cidade de Estiva, estado de Minas Gerais. Nós comíamos bolo de milho verde. Conversa vai, conversa vem, meu amigo perguntou a dona Tereza:

— Quantas espigas de milho a senhora comprou?

Ela respondeu:

— Uma mão.

Saí desta casa, sem saber quantas espigas ela tinha comprado e embora eu sendo graduado em matemática nunca havia visto tal unidade de medida. Seriam 5?, pois a mão tem cinco dedos. Seriam 10?, pois as mãos têm 10 dedos; ou seriam a quantidade que a mão dela pudesse segurar? Depois consultei meu amigo e ele me disse que foram sessenta espigas que ela tinha comprado.

Resolvi contar este fato na minha família, que reside em Neves Paulista no interior do Estado de São Paulo, e

isto eu o fiz durante o almoço. Meu pai ouviu-me e me disse:

— Então ela comprou meio balaio de milho e completou: balaio do jeito que se mede em Bebedouro (S.P.) e não como se mede aqui em Neves Paulista (S.P.). Depois meu pai explicou-me que a diferença da medida dos balaio está relacionada com o jeito de quebrar o milho.

Para complicar mais um pouco resolvi contar as histórias ouvidas até então numa outra cidade do interior de S. Paulo, na escola onde lecionei, que dista 18 quilômetros de Neves Paulista, cujo nome é Nipoã.

Uma senhora que trabalhava nos serviços gerais da escola ouviu, bastante atentamente, pensou, pensou ... e disse:

— Puxa, para atingir esta quantidade, a lavadeira tem de lavar 10 colchas ou trinta lençóis de solteiro!

Fui ter com esta senhora para saber porque ela se referia a este fato. Ela disse:

— A lavadeira conta para lavar uma colcha como 6 peças e para lavar cada lençol de solteiro ela cobra 2 peças cada, então 30 lençóis também equivale a 60 peças.

E vão por aí fora as nossas medidas brasileiras...

Se olharmos cada região, cada cidade que ainda não foi "massificada" pela educação escolarizada vamos encontrar uma riqueza imensa de "medidas". Elas não são universalizadas, mas serviram e servem para muitas pessoas usarem na comercialização que ocorre no seu cotidiano e que contribui para o relacionamento entre os mesmos. Estas transformações de unidades de medida não se encontram nos nossos livros didáticos e nunca são lembradas no contexto da sala de aula.

Diante desta experiência vivida tenho-me questionado: qual deve ser a minha postura enquanto educador matemático dentro de uma sala de aula e dentro desta realidade tão complexa? Quais devem ser os passos, caso existam, para que o ensino e a aprendizagem sejam desenvolvidos satisfatoriamente?

Será possível usar métodos de modo a permitir que estes educandos continuem se relacionando com suas unidades de medidas e possam aprender as que são "universalmente" <sup>1</sup> aceites?

Desta experiência posso concluir que seja necessário que a educação matemática seja feita a partir dos conceitos culturais de cada região ou localidade para não perder o sentido cultural, para que não haja imposição de formalismo matemático em detrimento dos conceitos já aprendidos, absorvidos e vividos por estes povos; mas também compreendo que o saber institucional possa ser formulado e aprendido a partir do saber cultural.

Penso também que este é um grande desafio que nós, educadores, matemáticos e educadores-matemáticos devemos enfrentar para que possamos formar cidadãos que pensam, que lutam por dias melhores.

### Nota:

<sup>1</sup>Universalmente aqui está entre aspas porque é o que a academia divulga, isto é, a academia afirma a existência de uma matemática universal, mas na nossa realidade mais de 90% não utilizam esta matemática por causa do contexto socio-político-econômico do nosso país.

Pedro Paulo Scandiuzzi  
Mestrando - FEUNICAMP